

Diário Carioca

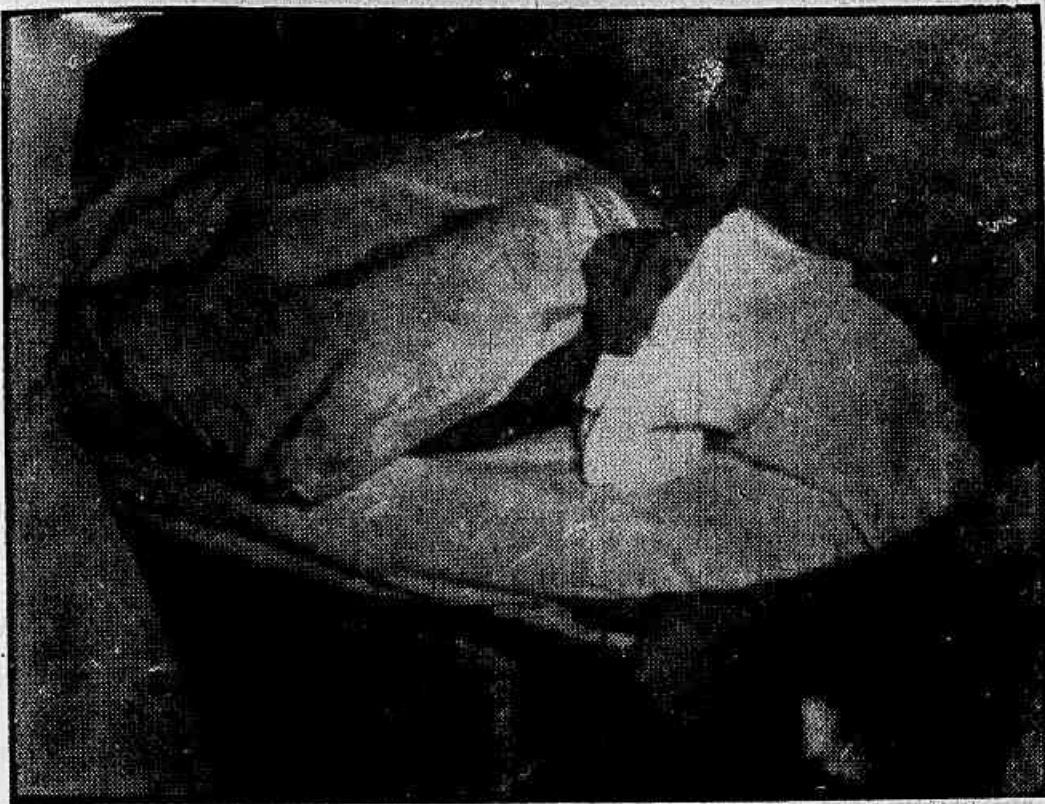
☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: Norácio de Carvalho Jr.

Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

DESAPONTADOS DE JÂNIO OS CORONÉIS

O ROSTO FUGIDIO



Operada ontem à noite, às pressas, Elaine Stewart

Pálida, lábios entreabertos, quase totalmente coberta por lençóis e adormecida sob o efeito de uma combinação de Tiunembutal e protoxido de azoto, Elaine Stewart saiu (em maca), às 23,30 horas de ontem, da sala de operações do Hotel dos Estrangeiros, onde ingressara às 21 horas, para ser submetida a uma complicada operação de urgência.

A intervenção — motivada por um processo inflamatório (cisto) localizado sobre o epíplon, que, rompendo-se, irritou o peritônio, e por uma apendicite incipiente — impedirá, pelo menos por 15 dias, o regresso de Elaine para os Estados Unidos, que estava marcado para hoje.

PRIMEIROS SINTOMAS

A bela estrela americana já vinha sofrendo dores sobre a região do apêndice há muito tempo, tendo, mesmo, consultado um médico nos E.E.U.U., que recomendara a imediata operação.

Jantando, na última quinta-feira, com o cronista Ibrahim Sued, Elaine manifestara o retorno da dor. Ontem à tarde, de novo, em companhia do mesmo Sued e mais do sr. Harry Stone, a jovem atriz voltou a se queixar com maior ênfase. Seus companheiros levaram-na ao especialista, prof. Jorge Castro Barbosa, cerca de 16 horas, tendo o médico recomendado a imediata operação. Procedidos os exames necessários, Elaine ingressou no Hospital dos Estrangeiros às 19,30 horas, e às 21, na sala de operações.

A longa espera

Durante as duas horas e meia de duração do ato operatório, tanto Ibrahim Sued quanto o sr. Harry Stone se mantiveram bastante inquietos, o primeiro — por motivos óbvios — detendo maior tensão nervosa. Uma enfermeira, de vez em quando, vinha dar alguns "flashs" do trabalho do historiador, acalmando um pouco o ambiente. Quando Elaine desceu, tomando sono fisiológico (via braquial), a serenidade voltou, principalmente ao Ibrahim, que, a seguir, até a entrada na sua apartamento.

O perigo

Depois de esclarecer os motivos da operação — que, a princípio, se julgava, seria apenas de apêndice — o dr. Castro Barbosa comentou: — Ela é uma moça muito corajosa, mas, secretamente, a operação, após de estar de volta marcada para os Estados Unidos. Reagiu bem e, caso não sobrevenham complicações, deverá ficar internada por sete dias sendo recomendáveis pelo menos mais sete de absoluto repouso. Se a intervenção não fosse feita, a irritação do peritônio iria se agravando gradativamente, podendo tornar-se muito perigosa numa viagem, por exemplo.

A causa

Acreditou o cirurgião que, embora Elaine já chegasse ao Brasil portando o mal, este se agravou seguramente por causa da alimentação. — Tudo o americano — disse, quando chegou ao Brasil, sofreu perturbações digestivas. É um povo que se alimenta muito bem e dentro dos mais rigorosos padrões de higiene. Aqui não, come-se de tudo e como Deus e o diabo. Nós, brasileiros, já estamos vacinados, mas os americanos sofrem bastante com esta situação.

Visitas (talvez) hoje

O jornalista Edgar Goulart de Oliveira, que, juntamente com seu colega, dr. Oscar Vasconcelos Ribeiro, orquestrou e supervisionou a operação, declarou que ele permanecerá desacompanhado por mais meia hora, depois da intervenção. — Mas ela não deve receber visitas.



Depois de 2 horas e meia de operação, Elaine Stewart saiu, de maca e cercada de enfermeiras, do elevador que a trouxe da sala de operações. Pesando menos um apêndice e um quisto no epíplon, mas trazendo paz ao coração de Ibrahim Sued.

O TEMPO

TEMPO: instável
TEMPERATURA: estável
VENTOS: variáveis frescos
MÁXIMA: 32,1
MÍNIMA: 21,8

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORES:

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

65 ANOS de bons serviços

Café quer a chapa Munhoz-Jango

Emissário do conhecido grupo dos coroneis esteve recentemente em contacto com o sr. Jânio Quadros, em São Paulo, resultando da conversa um visível desapontamento com relação à posição do governador paulista.

Chegou-se à conclusão, na esfera dos coroneis, de que o sr. Jânio Quadros realiza, na política sucessória, um estrito jogo pessoal, visando a candidatar-se ele próprio sem que isso venha a envolver compromissos com quem quer que seja.

Café tenta Munhoz-Jango

Outro dado da situação política que vem causando espécie aos observadores é o interesse do sr. Café Filho, que está chegando a extremos, de articular a candidatura do governador Munhoz da Rocha, que, no pensamento do Presidente da República, deveria ser candidato à presidência numa chapa integrada também pelo sr. Jango Goulart, presidente do PTB, que vem sendo muito cortejado pelo Palácio do Catete. A posição do sr. Jango Goulart oferece matéria para reflexões políticas: de um lado, consideramos os setores ligados ao Palácio do Catete com uma provocação sua incluída na chapa do sr. Juscelino Kubitschek; de outro lado, o próprio sr. Café Filho, para forçar a mão em favor do seu amigo Munhoz da Rocha, admite e envia-lhe emissários para tentar uma composição com o presidente do PTB, com sua inclusão como vice-presidente.

Contacto Jânio-Jango

O sr. Souza Naves, presidente em exercício do Partido Trabalhista, seguiu para São Paulo, de onde irá ao Rio Grande, conferenciar com o sr. Jango Goulart. Antes de viajar para a capital paulista, entendeu-se com o sr. Cunha Bueno sobre a possibilidade de um contato com o sr. Jânio Quadros. O governador paulista, que vem se manifestando muito reservado com o sr. Mangabeira quanto aos coroneis, mandou dizer ao sr. Naves que o receberia a qualquer momento em que ele chegasse aos Campos Elíseos.

Juarez ou Canrobert

A candidatura ostensiva do sr. Munhoz da Rocha, que mobilizou, entre outros, o sr. Manuel Novais para trabalhar em seu favor, não impede que prossigam as articulações. (Conclui na 8.ª pág.)

OS FILHOS DE CARLOS VITAL E ALENCASTRO APONTADOS COMO SUSPEITOS DO SACOPÃ



Na foto acima, feita ontem na 25.ª Vara Criminal, por ocasião dos últimos depoimentos sobre o pedido de revisão do Crime do Sacopã, aparecem a avó e a mãe do tenente Bandeira (cobrindo o rosto com um jornal), ao lado de outras pessoas da família. Em baixo o detetive Oscar dos Santos Tavares, que foi o último a depor, e revelou o número de uma camioneta "Dodge", estacionada perto do Citroën do bancário assassinado, no dia do crime.

Os filhos do ex-prefeito Carlos Vital e do ministro Alencastro Guimarães foram citados ontem, no Juízo da 25.ª Vara Criminal, pelo detetive Astrogildo Paulo Mota, como possíveis implicados no crime do Citroën, uma vez que as suas fichas datiloscópicas, a despeito de revelarem certa coincidência com impressões colhidas no automóvel do bancário assassinado não foram devolvidas à Polícia Técnica, desaparecendo misteriosamente.

As revelações dos detetives Astrogildo e Oscar Tavares (última testemunha a ser ouvida) encerraram a série de depoimentos prestados como medida preliminar à revisão do processo que condenou o tenente Bandeira. O juiz liberou também os depoimentos até ontem mantidos em sigilo, e entre os quais se encontram os prestados pelo atual Chefe de Polícia, coronel Menezes Côrtes e pelo Procurador da República, sr. Dionísio Silveira.

(Reportagem completa na 2.ª página).

O Ministro da Marinha explica a viagem de Café

Refutando as acusações formuladas contra os gastos da viagem do cruzador "Tamandaré" a Lisboa, a fim de conduzir o Presidente da República, o Ministro da Marinha divulgou ontem uma nota, em que afirma ser esse meio de transporte "uma das mais módicas fontes de prestígio internacional acessíveis a um país soberano".

Depois de afirmar que não poderá acompanhar "aquela autoridade" (o Presidente da República) a Portugal, pois receberá, na ocasião da viagem, a visita ao Brasil do Ministro da Marinha dos E.E.U.U., o ministro Amorim do Vale esclarece, ainda, que a viagem de um navio de guerra ao estrangeiro para conduzir um Chefe de Estado, "é uma ocorrência usual para todas as Marinhadas do mundo".

A NOTA

É o seguinte o texto da nota ministerial:

"A viagem do cruzador "Tamandaré" a Lisboa S.E.a., o Presidente da República, tem sido apresentada ao público, por certos órgãos da imprensa, como uma condenável extravagância da Marinha de Guerra diante dos preceitos de austeridade e poupança preconizados pelo Governo da República. Cabe, por isto, à Marinha, esclarecer, que a viagem de um navio de guerra ao

estrangeiro, especialmente para conduzir um Chefe de Estado, é uma ocorrência usual para todas as Marinhadas do mundo, e constitui, aliás, uma das mais módicas fontes de prestígio internacional acessíveis a um país soberano. Não aumenta o custo de operação de um navio o fato de navegar em águas estrangeiras, exceto pelo pagamento do pessoal, que é feito em outra moeda desde o dia

(Conclui na 8.ª pág.)

Queimada a cadeira onde Jânio sentara no Clube XV

O carnaval do sr. Jânio Quadros não se limitou aos episódios narrados em correspondência ontem divulgada nesta folha.

Os detalhes que chegaram ao nosso conhecimento completam a correspondência e nos permitem dizer que o carnaval do Governador de São Paulo terminou como um autêntico "carnaval no fogo".

A CADEIRA

As cenas narradas pela reportagem, e que cobriram de ridículo o Governo de São Paulo, passaram-se no recinto do Clube XV, um dos mais antigos do Brasil e orgulho da sociedade de Santos. Tal é o zelo

Barco encalhado



Louvamos sinceramente os coligados da UDN e do PSD dissidente quando deram mostras de se terem afinal decidido pela escolha, desde logo do seu candidato à Presidência da República.

Exaltamos sobretudo a ideia de propor-se ao país o nome honrado do general Juarez Távora, penhor de que a campanha se ia desenrolar no mais elevado nível, sem demasias que poriam em risco as próprias instituições. O que, porém, não podíamos avançar era se a candidatura de Juarez consultaria os interesses dos que da politicagem udenista mineira, cuja única preocupação é eliminar a candidatura Kubitschek. Consequência o ilustre chefe da Casa Militar apoiou partidário suficiente? Concorreria ele em figurar como candidato depois do memorando dos generais, que se excluíram nobremente da sucessão para reforçar a base moral do seu apelo aos partidos? Receberia sem restrições o voto de certos elementos populistas, inclusive partilhando com eles o triunfo, que só seria possível mediante uma combinação heterogênea?

Essa é outra história. Somos dos que achariam que o mundo não viria abaixo se o general Juarez aparecesse na mesma chapa com o sr. Jânio Quadros ou Jango Goulart. E os "puros" da UDN também pensam assim, tanto que mandaram ao Capão da Canoa o coronel Virgílio Távora, oferecendo ao herdeiro político do sr. Getúlio Vargas, numa salva de prata, a Vice-Presidência da República. É claro que, se forem sinceramente pela "união nacional", os udenistas não poderão proscrever os trabalhistas, que representam o terceiro partido, numericamente,

Confundir com os "gregórios" os trabalhistas era razoável quando a UDN esperava que os militares se pusessem ao seu serviço e fossem para o golpe. Então o pretexto era a vitória certa de Juscelino aliado ao PTB, a volta da situação anterior ao 24 de agosto, etc. etc.

Mas não gastemos cera com esse mau destino, porque, afinal de contas, desde que o sr. Paula Soares foi a São Borja negociar com Jango uma candidatura oficiosa e o sr. Marcondes Filho entrou para o Ministério da Justiça, essas conversas estão superadas. A atafona só voltará a virar quando fracassarem, definitivamente, as propostas secretas do grupo udenista, feitas, aliás, a revelar de seus aliados gaúchos, que se proclamaram sempre alérgicos a qualquer aproximação com o PTB.

O sr. João Neves da Fontoura, que, à falta de outra tribuna, abriu praça no jornalismo político, ainda não se manifestou sobre o namoro da UDN com o PTB, nem se definiu quanto à possibilidade de vir a primeira a aliar-se com o segundo, mandando provavelmente às fadas a reduzida minoria possedista, inclusive a dissidência gaúcha do coronel Peracchi. Será muito para se ver a cara deste último quando lhe forem relatadas todas as andanças dos enviados especiais, que estão urdindo, não a candidatura possedista de seus sonhos e de seus compromissos, mas a de um elemento chegado ao governo e à UDN.

E, por falar nisso, como vão passando os quatro honrados candidatos propostos na Convenção do PSD, solenemente, em nome dos coligados, pelo sr. Peracchi de Barcelos? O natural seria que, tendo selecionado os quatro nomes (dos quais um não aceitou) os udenistas e dissidentes se fixassem neles, em suas primeiras

reuniões, escolhendo, logo, um para correr o pleito contra o sr. Juscelino. Os srs. Nereu Ramos e Etelvino Lins — que assinaram, aliás, a declaração lida por Peracchi e, por isso, eram candidatos de si mesmos — voltaram ao finitório. O sr. Carlos Luz já declarou, na véspera de aceitar sua indicação para a presidência da Câmara, que ficaria de qualquer modo com o Governador de Minas, e nem sequer foi lembrado nas conversas da casa do sr. Nereu Ramos.

Ontem, o sr. Afonso Arinos, que andava discretíssimo, saiu a público para dizer, no "O Globo", que o candidato de "união nacional" não sai já porque seus correligionários estão à espera de que o sr. Juscelino Kubitschek realize suas anunciadas demarques junto às demais correntes políticas. "A fim de verificar o apoio preconizado, bem como verificar a existência de base parlamentar que o próprio candidato considera indispensável à sua candidatura".

Ora, tudo isso são pataratas. Candidatura não precisa de base parlamentar; quem precisa dela é o Governo. Nem o sr. Kubitschek jamais assumiu qualquer compromisso de arranjar base parlamentar, julgou apenas necessária à realização de seus grandes planos administrativos. Mas o primeiro passo é ser eleito, o lógico, o natural, o provável, ao menos é que quem consiga eleger-se conte com maioria parlamentar. Foi assim com o general Dutra, foi assim com o próprio sr. Getúlio Vargas, a quem a UDN jamais negou apoio, saindo de suas fileiras até ministros do ex-ditador.

O que há é que o barco da aventura golpista encalhou e começou a fazer água ante a firmeza de Juscelino e a coesão do PSD.

DANTON JOBIM

O Que Se Diz:

... QUE o Presidente da República teria se decidido a substituir o sr. Eugênio Gudin na pasta da Fazenda, não só com o desejo de alterar sua política financeira, como também com a intenção de ligar definitivamente ao seu Governo o prestígio eleitoral do sr. Ademar de Barros, pois o substituto do dito Eugênio Gudin seria o sr. Teotônio Monteiro de Barros, líder adamatista na Câmara e advogado do ex-Governador de São Paulo...

... QUE o senador Coimbra Bueno, da UDN de Goiás, imaginou um plano para promover a união nacional, cujo objetivo final era criar condições para a mudança da capital para Goiás...

... QUE o plano do dito Coimbra Bueno, distribuído por escrito a vários deputados e senadores, previa uma reunião conjunta de todos os partidos políticos, cada um com representação equivalente às suas bancadas federais e estaduais, para escolher o candidato único à sucessão do sr. Café Filho...

... QUE, entretanto, o ilustre senador goiano está desiludido por não ter conseguido até hoje que qualquer pessoa de qualquer partido levasse a sério o referido plano que lhe custou tanto elaborar...

Protesto contra o aumento do preço da gasolina

Dois oficiais de protesto contra o aumento do preço da gasolina (em via de votação pela COFAP), foram enviados pela Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro, respectivamente ao Presidente da República e ao presidente do órgão responsável pelo controle dos preços, general Pantaleão Pessoa.

A Federação do Comércio afirmou falar em nome de 13 Sindicatos, a cuja volta se reúnem milhares de comerciantes. Segundo o ofício, o aumento da gasolina acarretará "consequências capazes de agravar ainda mais a vida das populações brasileiras".

INTEGRA DO OFÍCIO

Tem a seguinte redação: o ofício enviado pelo órgão dos comerciantes aos Presidentes da República e COFAP: "Senhor presidente: A Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro, órgão que congrega, em seu seio, 13 Sindicatos filiados, representando uma classe que ascende a milhares de comerciantes, pede vossa V. Exa. para aduzir algumas considerações em torno do projeto de aumento do preço da gasolina.

E assim procedendo, firma-se tão somente no propósito de alertar o Governo sobre os graves reflexos que a majoração da gasolina provocará. Todos reconhecemos que o país atravessa uma conjuntura econômica das mais críticas, daí decorrendo, sobretudo ao seu comércio importador, oriundo da escassez de divisas.

Jânio sobre Mangabeira: "apenas ouço"

SÃO PAULO, 25 (D.C.) — O governador Jânio Quadros, concedendo uma entrevista coletiva aos jornalistas disse que o sr. Otávio Mangabeira que sendo um "mestre" nas conversas que com ele mantém se limita a ouvir.

Textualmente disse Jânio: "Já disse que o sr. Otávio Mangabeira é um político que há anos me honra com a sua amizade. É evidente que sempre na sua visita, discutimos política. Mas, como se vê, trata-se de um mestre evidentemente da máxima autoridade, e eu me limito a ouvir".

Mais uma biblioteca para o Rio

A Embaixada dos Estados Unidos da América e o Serviço de Informações dos Estados Unidos (USIS) inauguram, a 8 de março próximo, a terceira Biblioteca Thomas Jefferson no Brasil.

Esta nova biblioteca, situada no próprio edifício da Embaixada, no andar térreo, é um Centro de Informações dos Estados Unidos e uma das 189 bibliotecas que o Governo norte-americano mantém em todo o mundo. Adicionando os seus serviços aos do Centro de Informações Thomas Jefferson, na esquina da Avenida Atlântica com a Rua Santa Clara em Copacabana, a biblioteca da Embaixada dispõe de uma coleção especial de livros científicos. Estará aberta aos leitores das 8.30 às 17.30, de segunda a sexta-feira.

Todas as bibliotecas dos Centros de Informações dos Estados Unidos no Brasil têm o nome de Thomas Jefferson, terceiro Presidente dos Estados Unidos, cujos escritos e filosofia mereceram o estudo dos brasileiros. Uma exposição de "Artezanato dos Estados Unidos" também será inaugurada no mesmo dia 8, no saguão da Embaixada.

Exposição da obra de Carlos Chagas

PARIS, 25 (AFP) — O ministro do Brasil na França, sr. Pena Marinho, que substitui o embaixador Calo de Melo Franco, e o professor Carlos Chagas Filho visitaram o Ministério da Educação Nacional, sr. Jean Berthoin, para agradecer-lhe ter presidido, no Palácio da Descoberta, a inauguração da exposição «A obra de Carlos Chagas» e as palavras que proferiu nessa oportunidade.

Ademar anuncia: "estou em férias não trato de política"

SÃO PAULO, 25 — (Asap.) — O sr. Ademar de Barros esteve ontem no Diretório Estadual do PSP para dar conferência sobre o movimento do senador Juvenal Lino de Matos, deputado Marinho Di Ciero e com o sr. Barone Mercadante, tratando, ao que se sabe de assunto ligado às eleições municipais em São Paulo, no próximo dia 27 de março.

Procurado pela reportagem, o presidente nacional do PSP declarou que estava em férias políticas, cuidando, exclusivamente, dos seus negócios particulares, solucionando, inclusive, os problemas criados com perseguições políticas de que foi vítima, após o seu rompimento com o ex-governador Lucas Nogueira Garcez.

ASSUNTOS POLÍTICOS A CARGO DA DIREÇÃO DO PSP

Lembrando, também, o sr. Ademar de Barros que os assuntos políticos de interesse nacional estão a cargo da direção geral do seu partido, ora entregue ao senador Olavo de Oliveira, e os assuntos estaduais, a cargo do sr. Barone Mercadante. Salientou, ainda, que o problema do pleito municipal está a cargo do sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do Diretório Metropolitano, que está recebendo a cooperação do senador Lino de Matos.

O PROCESSO CONTRA ADEMAR S. PAULO, 25 (Asap.) — Determinando o envio do processo contra o ex-Governador do Estado, sr. Ademar de Barros, à Justiça Comum, o desembargador Euclides Custódio da Silveira criou o seguinte despacho:

"Tendo em vista os termos da comunicação oficial e da súmula do julgamento do 'habeas corpus', bem assim o disposto nos artigos 651, 652 e 567, do Código do Processo Penal, não se justifica a permanência desse processo na Segunda Instância. Deve ser ele enviado à Primeira Instância e distribuído a uma das Varas Criminais competentes. Ao respectivo juiz é que caberá resolver sobre a necessidade ou não da publicação do acórdão do Supremo Tribunal, para o início ou prosseguimento da ação penal. O Tribunal da ação penal. O Tribunal da ação penal. O Tribunal da ação penal.

Jânio reafirma: não será candidato em nenhuma hipótese

S. PAULO, 25 (Asap.) — Faltando aos jornais e se reportando a notícias procedentes do Rio de Janeiro, com referência ao problema da sucessão presidencial, o governador Jânio Quadros reafirmou, hoje, de maneira enfática, que não será candidato nas eleições de outubro deste ano.

O Chefe do Executivo bandeirante deixou entrever a possibilidade do seu apoio a um dos candidatos apresentados, desde que isso venha ao encontro dos interesses de São Paulo.

NAO TEM GOSTO PELAS ESCARAMUÇAS POLÍTICAS

Inssido, constantemente, pelos jornalistas presentes à entrevista de hoje, sobre o problema sucessório e sobre as críticas que o governador vem recebendo, o sr. Jânio Quadros declarou:

"Os problemas que alcançam São Paulo são insuperáveis. Principia já a ação que irá em crescendo, contra as medidas drásticas da administração, na esperança de repor as finanças públicas e a máquina burocrática na normalidade. Essa ação se vai tornar num imenso clamor inútil e baldado, pois não modificará o propósito do Governo de repor o Estado no progresso e na segurança que foram seu acanço no passado. Este Governo não tem tempo nem gosto para escaramuças políticas partidárias. Acompanhar, atentamente o desenvolvimento da política, porém não se envolve nela".

Informou, ainda, o governador, que como aconteceu com o Departamento de Estradas de Rodagem, também no Departamento de Assistência aos Psicopatas acaba de ser aberto inquérito administrativo para apurar sérias irregularidades que ali vinham ocorrendo. Como medida preliminar, foram afastados seu diretor, sr. Milton Pena, e outros servidores.

ULTIMADOS OS PREPARATIVOS PARA AS ELEIÇÕES DE 27 DE MARÇO S. PAULO, 25 (Asap.) — O

CANDIDATO DO PRP

S. PAULO, 25 (Asap.) — Em reunião de ontem o PRP homologou a candidatura do deputado Loureiro Junior ao cargo de prefeito desta capital, no pleito de 27 de março. Ficaram abertos os entendimentos para escolha do candidato a Vice-prefeito.

CANDIDATURA FRANCO MONTORO

S. PAULO, 25 (Asap.) — Realizara-se amanhã a convenção municipal do PDC para homologar a candidatura do sr. André Franco Montoro à prefeitura paulista.

A POSIÇÃO DO PTN

S. PAULO, 25 (Asap.) — Interpelados a respeito da posição do PTN na luta sucessória, os deputados Luiz Carlos Pujol e Emílio Carlos declararam que seu partido apoiará o candidato que merecer a preferência do governador de São Paulo.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
CAPITAL 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Começa a agitar-se a sucessão estadual em Minas

BELO HORIZONTE, 25 (Asap.) — O problema da sucessão estadual, não obstante a reserva com que vem sendo tratado, parece estar, agora, agitando intensamente todos os círculos políticos, especialmente os ligados à atual coligação interpartidária, formada pelo PSD, PR e PTB, uma vez que o bloco oposicionista ainda não se manifestou, nem mesmo superficialmente, sobre o assunto.

Tal agitação tem a sua razão de ser, se se considerar possível um choque de interesses entre trabalhistas e republicanos, no que tange às aspirações dos dois partidos no governo, a se instalar em fevereiro de 1956.

OBSTÁCULO: A VICE-GOVERNANÇA

BELO HORIZONTE, 25 (Asapress) — Não tem progredido as conversações dos líderes políticos relativamente ao problema da sucessão estadual. O caso da vice-governança vem constituindo sério obstáculo para que o PR e o PTB participem desembaraadamente das negociações para a escolha do candidato a governador.

Quanto ao PTB, continua insistindo em que saia das suas fileiras o companheiro de chapa do futuro candidato presidente. O PR, por sua vez, procura adiar o mais possível a escolha do candidato ao Palácio da Liberdade, pelo menos até 2 de abril, quando o seu correligionário, sr. Clóvis Salgado, substituirá o sr. Kubitschek.

SOLIDARIEDADE A CANDIDATURA DE KUBITSCHKEK
BELO HORIZONTE, 25 (Asapress) — O PDC de Santa Teresa, nesta capital, lançou manifesto hipotecando "inteira e irrestrita solidariedade" à candidatura presidencial do sr. Juscelino Kubitschek.

Audiências do Ministro da Justiça

O Ministro da Justiça recebeu, ontem, 25, as seguintes pessoas, em seu gabinete: deputados Manoel Novais, Horácio Lafer, Aluísio de Menezes, Oscar Passos, sr. Paulo Paranaíba, Isaac Brown, Raimundo Brito, Assis Chateaubriand; senadores Plínio Pompeu, Maynard Gomes, Matias Olimpio, sr. Lafayette Rezende, Etevíno Lima, Newton Macedo, Togo de Almeida, Antonio S. Garcia Lopes, Luiz Nabuco e Dário Cardoso.

Em conferência recebeu os srs. Porfírio da Paz, Vice-Governador de São Paulo, e o sr. Alim Pedro, Prefeito do Distrito Federal.

Manteiga BRACO
QUÍLO GR\$ 66,00
Praça Olavo Bilac, 22
(Mercado das Flores)

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro
(DEPOSITOS GARANTIDOS PELO GOVERNO FEDERAL)
CONTAS POPULARES, A PRAZO FIXO, DE AVISO PRÉVIO E SEM LIMITE
A movimentação das contas, quando por meio de cheques, pode ser feita em qualquer agência da Caixa Econômica.

BANCO DO BRASIL S. A.
AVISO
Concurso para Escriturário-Auxiliar

O BANCO DO BRASIL S. A. torna público que, de 25-2-55 a 11-3-55, das 8 às 15.30 horas, nos dias úteis (exceto o sábado), estarão abertas em sua Sede, nesta cidade, na Rua Primeiro de Março n.º 66, as inscrições para o concurso acima, a realizar-se nesta Capital, no decorrer de maio próximo vindouro, em horário e local a serem oportunamente anunciados.

O edital respectivo está publicado no "Diário Oficial" da União, de 5-2-1955, e se encontra afixado, também, no local da inscrição. Visa esse certame a selecionar candidatos para preenchimento de vagas EXCLUSIVAMENTE NAS AGÊNCIAS DO INTERIOR.

Para a prova de Dactilografia, que será feita em máquinas fornecidas pelo Banco, facultar-se-á a escolha dentre as seguintes marcas: Remington, Royal, Smith e Underwood.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A.
FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR
Superintendente



O general Edmundo de Macedo Soares e Silva em imprimentado, por ocasião do seu desembarque, pelo ministro da Viação.

Brasil terá uma das melhores fábricas de aços especiais

Ao desembarcar no Galeão, ontem, chegado da Europa, onde visitou a Alemanha, a França, a Suíça e a Bélgica, o general Edmundo de Macedo Soares e Silva declarou a reportagem que a Acesita será uma das melhores fábricas de aços especiais não só do Brasil como do mundo.

— O objetivo essencial de minha viagem à Europa — disse o Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional — foi tratar, na Alemanha e na França, da aquisição do equipamento necessário à empresa. Deixei tudo resolvido, nos dois países. Agora, a montagem da Acesita está unicamente na dependência de medidas a serem tomadas, aqui no Brasil, pelo Banco do Brasil e pela SUMOC.

MAIS QUATRO NAVIOS PARA A CSN

O general Macedo Soares aproveitou sua estada no Velho Mundo para tratar de interesses da Companhia Siderúrgica Nacional, que em virtude de nossa atual situação cambial, tem desviado grande parte de suas compras para fora da área do dólar, mantendo, inclusive, para isso, um pequeno escritório em Paris. Há dias, perto de Toulon — informou o ex-Governador do Estado do Rio — assisti ao lançamento de um dos quatro cargueiros que encomendamos para aumentar nossa frota de navios, atualmente em número de nove. Esse que acaba de entrar náutica é de 11.600 toneladas. Outro deverá ser lançado hoje, sábado, perto de Bordéus, e os restantes dois se encontram em construção.

DESEMBARQUE CONCORDADO
O presidente da Companhia Siderúrgica Nacional teve um desembarque que concorrido: apesar da chegada do avião cerca de uma hora antes do horário previsto, vieram-se no aeroporto, entre numerosas outras pessoas, o Ministro da Viação, um representante do Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, o prefeito de Volta Redonda, o diretor da Agência Nacional, os diretores da CSN, outras autoridades, amigos e parentes do general Macedo Soares.

Presente também o Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, o prefeito de Volta Redonda, o diretor da Agência Nacional, os diretores da CSN, outras autoridades, amigos e parentes do general Macedo Soares.

Entre os promotores do Congresso espera-se que o Conselho de Turismo de Santos desenvolva tarefa igual à que promoveu durante as recentes festas de Natal e do Carnaval.

INTERESSE DAS CLASSES PRODUTORAS

Através de pronunciamentos e providências ultimamente verificadas, ficou evidenciado que as classes produtoras nacionais, principalmente o comércio, estão vivamente empenhadas, através do seu representante, em todo fazer para que a indústria do turismo alcance em nosso país aquele desenvolvimento e aquela importância já atingidos em outros países do mundo.

Ainda há pouco, em reunião de sua diretoria, a Confederação Nacional do Comércio, entidade sindical máxima do comércio brasileiro, deliberou que o seu presidente, sr. João de Vasconcelos, deveria convocar uma reunião de representantes de todas as federações de turismo e hospitalidade do país, com o fim de articular um movimento de âmbito nacional, destinado a promover, em todos os setores, oficiais ou privados, um interesse maior decidido pelo turismo, não só externo como interno no Brasil.

Os átomos são mais úteis na paz

NOVA YORK, 25 — O eminente cientista atômico, dr. John R. Dunning, reitor da Escola de Engenharia da Universidade de Columbia declarou que a energia nuclear será mais útil como fonte de energia, para elevar os níveis de vida do mundo, que como arma de guerra.

Declarou o dr. Dunning: "Os materiais atômicos por seu próprio caráter total, se tornaram inelutáveis para a guerra. Contudo, oferecem maneiras aos povos para atender aos requisitos do campo da energia para alcançar um nível de vida decente e de acordo com a dignidade humana.

"Aqui está a promessa e uma vida decente e boa para todos os homens em todas as partes.

(Conclui na 8.ª pág.)

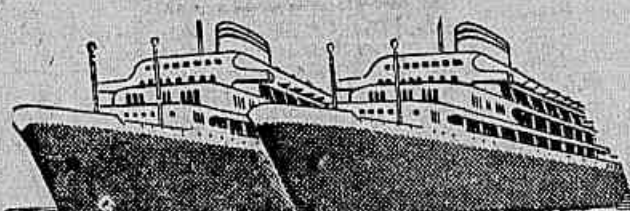
Classes conservadoras trabalham pelo Congresso de Turismo

A Federação do Comércio de São Paulo resolveu avocar a si a responsabilidade do Terceiro Congresso Nacional de Turismo a realizar-se em Santos adotando desde já as primeiras providências em proveito da realização e do êxito deste conclave.

Entre os promotores do Congresso espera-se que o Conselho de Turismo de Santos desenvolva tarefa igual à que promoveu durante as recentes festas de Natal e do Carnaval.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO LISBOA

(Única Companhia Portuguesa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS SANTA MARIA

Esperado do RIO DA PRATA em 2 de março, partirá no mesmo dia para:

SALVADOR, LAS PALMAS, FUNCHAL, VIGO e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS:

PARA O RIO DA PRATA	PARA EUROPA
VERA CRUZ	18 de março
VERA CRUZ	27 de abril
SANTA MARIA	12 de maio
SANTA MARIA	18 de junho
SANTA MARIA	31 de agosto

O máximo luxo e conforto em todas as classes

Reserva de lugares em todas as

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

e nos Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO

onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sobre eventual falta de lugares.

TOSSE - GRIPE - BRONQUITE - RESFRIADO RHUM CREOSOTADO A VIDA DOS PULMÕES

Representante exclusivo no Distrito Federal: Distribuidora Quimica ERAL Ltda. Rua Juan Pablo Duarte, 36-B - Lóia

A nossa opinião

Improvisações

O sr. Café Filho seria um político razoável se levasse em conta suas limitações naturais para o exercício das altíssimas funções a que foi alçado por força das circunstâncias. Mas a verdade é que lhe faltou o bom senso para ficar no seu lugar e, ao apanhar-se no Palácio do Catete, principiou por dar-se ares de condutor, e de condutor habilidoso, capaz de corrigir os erros que tornaram fatal a capoeiragem política em que foi mestre o seu antecessor.

Impressionado pela sugestão provocada na opinião pública ante a visível ascensão moral e política que assumiram no seu Governo o general Távora e o brigadeiro Eduardo Gomes, imaginou o sr. Café Filho dar um golpe espetacular, que o apresentasse aos olhos do povo como um político autônomo, capaz de assumir na sua plenitude as responsabilidades que a revolução frustrada de 24 de agosto lhe colocou nas mãos. Começou por abusar da confiança dos chefes militares, que haviam autorizado a publicação da sua patriótica declaração, assumindo a responsabilidade de uma interpretação que principiou por desmontar os signatários do documento e terminou por criar revolta e indignação da opinião pública. E foi diante o sr. Café Filho, tramando com volúpias de mestre a nomeação do sr. Marcondes Filho para a pasta da Justiça, contrariando o conceito em que o antigo ministro de Getúlio Vargas era tido junto aos militares que exerciam a tutela do seu Governo e imaginando com isso atrair para o seu plano oculto o apoio do PTB e do sr. Jango Goulart, precisamente a força que os generais governistas pensavam isolar.

Mas qual seria o plano com o qual o sr. Café Filho se candidataria à genialidade e se credenciaria à gratidão do país? Nada mais, nada menos do que fazer seu sucessor o jovem governador Munhoz da Rocha, que vai concluindo como pode uma experiência administrativa tanto mais difícil quanto insólita economicamente e impopular. O Governador do Paraná, um moço distinto apanhado no vendaval de uma ascensão econômica que não teve experiência para controlar, além de filiado a um partido pequeno, não se credenciou por sua atuação política à confiança das grandes agremiações, longe portanto de ter se tornado um expoente de importantes forças eleitorais. Sem negar os méritos pessoais do sr. Munhoz da Rocha, ninguém, de sã razão, poderá imaginá-lo numa hora dessas candidato à Presidência da República, quando as grandes energias nacionais estão convocadas para uma tarefa de vulto inédito. Só mesmo o sr. Café Filho, inspirado em razões afetivas e movido por veleidades de chefia, poderia pensar em infligir à nação uma solução da qual a coisa menos grave que se pode dizer é que não ocorre naturalmente.

Temos assim a medida do deslumbre em que vai esse país e da exigência de que um homem, com experiência e deslumbre, apoiado em sólida base popular, assumia, através de pleito livre, o controle de uma nação entregue a improvisadores e energúmenos muito aquém da missão que a sorte lhes confiou.

Uma atitude louvável

A crise de transportes marítimos, para trazer à esta capital os gêneros de primeira necessidade, destinados ao consumo da população, transformou-se num problema que não poderá ser solucionado de afogadilha, pelo vulto da sua importância e pelas despesas que acarretará. Enquanto isso, enquanto unidades do Lóide Brasileiro são vendidas em leilão, como ferro velho, sem serem substituídas, as mercadorias apodrecem nos armazéns e o povo sente a sua falta, situação que se agrava com a alta dos preços.

Uma notícia animadora, entretanto, acaba de ser dada: o general Pantaleão Pessoa, presidente da COFAP, depois de entendimentos com o Ministro da Marinha, conseguiu que este pusesse à sua disposição unidades da Marinha de Guerra, para fazer o transporte de gêneros de primeira necessidade. Os navios que irão fazer esse serviço são o "Barroso" e o "Custódio José de Melo", construídos no Japão, para a frota de Guerra da Brasil. A partir de 20 de março próximo, essas unidades estarão à disposição da COFAP.

É de justiça louvar a boa vontade do titular da pasta da Marinha, dando uma prova cabal de compreensão do momento delicado que atravessamos e fazendo sua colaboração eficiente para aliviar as dificuldades.

As obras do Guandu

A CABEÇA de ser assinado entre a Prefeitura e a Caixa Econômica Federal o contrato aditivo à escritura do financiamento das obras do Rio Guandu, ato em que a municipalidade do Distrito Federal se compromete a pagar de 625 milhões de cruzeiros para garantia do empréstimo a ser entregue, depois do registro do crédito pelo Tribunal de Contas.

Esse ato é a última etapa do processo administrativo entre a Prefeitura e a Caixa Econômica, para a concessão do empréstimo destinado à conclusão das obras para o reforço do abastecimento de água da cidade.

As obras do Guandu representam, hoje, para a população do Rio de Janeiro, uma alva para o qual partem todas as esperanças e todas as ansias. As águas desse rio serão recebidas pelo povo com justas alegrias. E nem poderia deixar de ser assim. Já basta o suplício de longos e dolorosos anos imposto ao nosso povo. Vamos agora ter água em abundância. Pelo meio, água que não deixa de correr, quando se abrem as torneiras.

O Código de Contabilidade

O nosso Código de Contabilidade é uma verdadeira tortura para os que têm de lidar com os dinheiros públicos. Os prazos fatais determinados pelo Código e outras exigências drásticas favorecem o regime da "conta de chegar" e da apresentação de faturas falsas, sem que isso prove o aponte desonestidades dos funcionários responsáveis pelo recebimento de adiantamentos. É a própria lei que impõe essa situação com os seus dispositivos de arrocho.

De há muito, se reclama a atualização do nosso Código de Contabilidade. É uma exigência que virá favorecer a marcha dos trabalhos administrativos, não somente de todas as repartições, como do próprio Tribunal de Contas, no exame das prestações que lhe são enviadas para julgamento. Há uma comissão encarregada de essa tarefa, à qual o Presidente da República acaba de conceder um prazo de 180 dias para a conclusão dos seus trabalhos, iniciados em fins de 1952.

O sr. Gil Sobral Pinto, diretor da Divisão do Departamento Federal de Compras, mostra-se impressionado com o atual Código, complicado, arcaico e inoperante. Mas não quer a sua reforma? Bastaria atualizá-lo, acrescentando tudo o que é obsoleto. O Código, em si, é uma obra correta, mas não atende mais às necessidades do momento. Como se acha, provoca um verdadeiro caos na administração pública.

A HORA É ESSA

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)

PARA o nosso eminente confrade, sr. Assis Chateaubriand, "a hora não é mais de se estar falando aqui se há ou não há conflito cambial ou se o Governo deverá pagar dólar de 30 ou de 50 cruzeiros aos agricultores de café. Existe alguma coisa de muito mais sério do que isso". E' que "não existe mais deste lado um produtor a fazer seus preços, porém, sim, um mercado de produção à mercê das exigências do consumidor". A mesma idéia reaparece adiante, no mesmo artigo ("51 caranguejos" in "O Jornal", edição de 24 do corrente), ao advertir o autor que "a crise não está aqui, mas lá fora, num mercado diante do qual morreu todo o nosso poder de influenciar".

Uma situação e suas consequências

Se não nos enganamos, o que as severas ponderações do sr. Assis Chateaubriand pressupõem, é uma situação de superprodução mundial. A nenhum outro quadro se ajusta a figura do "mercado de produção à mercê das exigências do consumidor", assim como a figura da "transfêrência da crise para lá fora, num mercado diante do qual morreu todo o nosso poder de influenciar". Com efeito, o poder de influenciar só se transfere do mercado produtor para o comprador, a cujas exigências aquela fica à mercê, quando a oferta é maior que a procura e alguma crise vai sobre, depois de saturado o mercado consumidor. E, aliás, um truismo, se bem que dele não tome conhecimento a nossa política do café.

Se o quadro é de superprodução, qual a consequência inevitável? A baixa. Não há alternativa. Não há, sequer, como discutir ou tentar outra solução. A baixa, em consequência da perda do domínio do mercado pelos produtores, costuma ser uma conjuntura extremamente desagradável, principalmente quando, sobre determinado produto, repousa quase toda a vida econômica de um país. E' exatamente quando se justificam algumas providências excepcionais, que, de vez em quando, não se guarda-chuva ou a sua umbrela, mas o seu para-que-das, a fim de que a baixa se processe em ritmo perfeitamente suportável e o temido desastre se resolva em aterrisagem sem maiores riscos.

Dispensamo-nos de indicar aqui quais seriam as providências aconselháveis para a hipótese. Nosso caso, felizmente, não é bem esse. Na verdade, acontece que estamos em situação muito especial, com relação às perspectivas de baixa, geralmente alarmantes e sombrias. Alarmantes, na medida em que desorganizam o mercado produtor, que pode suportar um período de emagrecimento, mas desde que não se prolongue em jejum de faquir.

Boi na linha
Ora, no caso vertente, o mercado produtor não precisa ser afetado pela baixa dos preços, que o deixa indiferente, como indiferente o deixou a alta, pois que o preço atual, ele o vê por um óculo: 60%, aproximadamente, não lhe pertencem, ele não os recebe. Há, pois, margem ampla para enfrentar as exigências do mercado consumidor sem que o produtor se desarticule. Por isso, e ao contrário do que começa por afirmar o sr. Assis Chateaubriand, quer-nos parecer que a hora é esta, para discutir se há conflito cambial. Porque no conflito do câmbio reside a

Apóio ao novo governo da Síria

Serge de Bunzburg

PARIS — No momento em que se anuncia a assinatura, em Bagdá, do Pacto de Assistência Turco-Iraqueno, o Parlamento sírio votou, em Damasco, a confiança ao novo governo, em sua totalidade oposto a esse pacto.

A decisão do governo iraqueno de concluir um pacto bilateral com a Turquia e, assim, juntar-se ao bloco militar ocidental, provocou vivas críticas em todo o mundo árabe e, particularmente, a oposição da Liga Árabe. Os esforços de conciliação, empreendidos particularmente pelo Líbano, depois da ameaça feita pelo Egito, e renovada ontem, de denunciar o pacto, não tiveram efeito. A assinatura do pacto, francamente, e os acontecimentos precipitaram-se.

O Presidente do Conselho da Turquia, Adnan Menderes, e seu Ministro das Relações Exteriores, Funda Kuyulu, foram, a Bagdá, para assinar o pacto projetado, depois de ter resolvido as últimas divergências entre os dois países. A Turquia, onde predomina a influência americana, deseja concluir um Pacto de Assistência Militar, de cláusulas muito precisas, enquanto o Iraque desceia uma fórmula mais dútil, na intenção, segundo parece, tanto de diminuir o ressentimento árabe quanto de facilitar a adesão ulterior da Inglaterra, após a denúncia anunciada pelo primeiro ministro Noury Said do tratado atual de aliança anglo-iraqueno.

Acertada, por outro lado, a emoção nos países vizinhos. Em Damasco e em Beirute, tem-se que, depois da assinatura do pacto com a Turquia, o Iraque adote a política de "crescente fértil", que tende a constituir, sob a égide da dinastia hachemita, que reina atualmente em Bagdá e em Amman, uma "Grande Síria", que englobaria a Síria atual, o Iraque e, eventualmente, a Jordânia, política que, no passado teve o apoio da diplomacia britânica.

Esses nervosismo dos países árabes não deixa de ter efeito sobre a situação política do Oriente Médio. Israel, que se considera ameaçado pela hostilidade de seus vizinhos. O ex-Presidente do Conselho, Ben Gurion, que dirigira as operações de 1948 contra os países árabes, não se dá por satisfeito para assumir a pasta da Defesa, com a intenção inequívoca de fortalecer a vigilância armada de seu país (AFP).

causa da crise atual, o que reduz a referida crise, da categoria de uma autêntica, de uma genuína crise econômica, a uma simples crise de política econômica para a qual, querendo, se encontra readily que até um cépo pode ver, como diz o sr. Assis.

Esta crise em todos os seus aspectos, foi gerada e é cultivada pela nossa política. Há mais de 30 anos que trabalhamos nela com afino, exatamente como se o Brasil fosse o mais perigoso e daninho inimigo de si mesmo. O sr. Chateaubriand diz,

que se casou com o dr. Antônio, Paulo, filho de Abreu e Melo Barreto, meu pai, dona Georgiana van Erven Portugal, falecida este ano, em 1913, em sua casa, em São Paulo, onde ela nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Casada a segunda filha, Georgiana, meu avô materno, senhor Antônio de São Paulo van Erven Portugal, falecido este ano, em 1913, em sua casa, em São Paulo, onde ela nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Em 1912, o doutor José Teixeira Portugal comprou de seu sogro, senhor Antônio de São Paulo van Erven Portugal, a fazenda de São Paulo, onde ele nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Em 1912, o doutor José Teixeira Portugal comprou de seu sogro, senhor Antônio de São Paulo van Erven Portugal, a fazenda de São Paulo, onde ele nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Em 1912, o doutor José Teixeira Portugal comprou de seu sogro, senhor Antônio de São Paulo van Erven Portugal, a fazenda de São Paulo, onde ele nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Quando faleceu o doutor Jacques van Erven, a fazenda de Santa Clara, passou a ser propriedade exclusiva da viúva dona Josepha de Santa Clara, filha de dona Josepha de Santa Clara, e do sr. Antônio de São Paulo van Erven, meu avô.

Por força do testamento do doutor Jacques van Erven, e por ser ainda menor o seu filho Antônio, a fazenda de Santa Clara, com todos os seus bens, inclusive a propriedade da fazenda de Santa Clara, passou a ser propriedade exclusiva da viúva dona Josepha de Santa Clara, filha de dona Josepha de Santa Clara, e do sr. Antônio de São Paulo van Erven, meu avô.

Quando faleceu o doutor Jacques van Erven, a fazenda de Santa Clara, passou a ser propriedade exclusiva da viúva dona Josepha de Santa Clara, filha de dona Josepha de Santa Clara, e do sr. Antônio de São Paulo van Erven, meu avô.

Quando faleceu o doutor Jacques van Erven, a fazenda de Santa Clara, passou a ser propriedade exclusiva da viúva dona Josepha de Santa Clara, filha de dona Josepha de Santa Clara, e do sr. Antônio de São Paulo van Erven, meu avô.



ainda, que "os brasileiros procuram a solução de um problema que as suas autoridades não lhes poderão mais fornecer". Podemos, sim, e não é tão difícil: saiam da frente, como diria o brigadeiro Franco de Faria. Cuius de administração e de governo — um campo tão vasto, com tanta coisa por fazer! — e deixem a palavra aos lavradores, o comércio nos comerciantes, o câmbio aos Bancos, em suma, a cada um o que é seu. Tirem o boi da linha, que a composição recomeça a andar.

Resposta ao artigo "A Fazenda de Santa Clara"

Do CONSUL Antonio van Erven de Melo Barreto recebemos o seguinte:

que se casou com o dr. Antônio, Paulo, filho de Abreu e Melo Barreto, meu pai, dona Georgiana van Erven Portugal, falecida este ano, em 1913, em sua casa, em São Paulo, onde ela nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Casada a segunda filha, Georgiana, meu avô materno, senhor Antônio de São Paulo van Erven Portugal, falecido este ano, em 1913, em sua casa, em São Paulo, onde ela nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Em 1912, o doutor José Teixeira Portugal comprou de seu sogro, senhor Antônio de São Paulo van Erven Portugal, a fazenda de São Paulo, onde ele nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Em 1912, o doutor José Teixeira Portugal comprou de seu sogro, senhor Antônio de São Paulo van Erven Portugal, a fazenda de São Paulo, onde ele nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Em 1912, o doutor José Teixeira Portugal comprou de seu sogro, senhor Antônio de São Paulo van Erven Portugal, a fazenda de São Paulo, onde ele nasceu, e seu marido o doutor José Teixeira Portugal, que faleceu há cerca de trinta anos, isso é: muito antes de casar com o sr. Assis Chateaubriand, que se casou com a filha de dona Maria Clara van Erven Portugal, legada exclusivamente a nós, seus filhos, por nossa avó materna, dona Maria Clara van Erven Portugal, que se casou em primeira núpcias com o doutor Ernesto de Sousa Rezende, filho do Barão de Corcos e, em segundas núpcias, com o senhor Raul Gonçalves, doutor José Teixeira Portugal, e o doutor Joaquim Cristóvão de Toledo e, por fim, dona Vera, casada em primeira núpcias com o doutor Otávio de Moraes Veloso e, em segundas, com o doutor Amadeu de Barros.

Quando faleceu o doutor Jacques van Erven, a fazenda de Santa Clara, passou a ser propriedade exclusiva da viúva dona Josepha de Santa Clara, filha de dona Josepha de Santa Clara, e do sr. Antônio de São Paulo van Erven, meu avô.

Por força do testamento do doutor Jacques van Erven, e por ser ainda menor o seu filho Antônio, a fazenda de Santa Clara, com todos os seus bens, inclusive a propriedade da fazenda de Santa Clara, passou a ser propriedade exclusiva da viúva dona Josepha de Santa Clara, filha de dona Josepha de Santa Clara, e do sr. Antônio de São Paulo van Erven, meu avô.

Quando faleceu o doutor Jacques van Erven, a fazenda de Santa Clara, passou a ser propriedade exclusiva da viúva dona Josepha de Santa Clara, filha de dona Josepha de Santa Clara, e do sr. Antônio de São Paulo van Erven, meu avô.

Quando faleceu o doutor Jacques van Erven, a fazenda de Santa Clara, passou a ser propriedade exclusiva da viúva dona Josepha de Santa Clara, filha de dona Josepha de Santa Clara, e do sr. Antônio de São Paulo van Erven, meu avô.

Ciência ao alcance de todos FIBRAS ARTIFICIAIS

SE bem que desde a Idade Média se conhecessem processos para a fabricação de fibras artificiais, a glória de sua primeira fabricação cabe ao Conde de Chardonnet, que em 1880 conseguiu fabricar a primeira fibra sintética e um ano depois fabricou a seda artificial.

A primeira reação dos mercados foi considerar o produto como mera imitação e rejeitá-lo sempre que possível fosse obter o produto natural, entretanto, as fibras artificiais possuem características próprias que as recomendam para inúmeras tarefas, o que levou ao incremento do seu fabrico. Citando números, nos Estados Unidos a produção de 1911, o primeiro ano de fabricação, foi de 400 toneladas. Já em 1945 foi produzido um número mil vezes maior.

Existem vários processos para a fabricação das fibras sintéticas, entretanto a maior parte é fabricada segundo o processo viscoso e recebe o nome de "rayon".

denominação proposta para todas as fibras sintéticas.

A matéria prima do "rayon" é a alta celulose altamente purificada preparada por processos que permitem grande pureza, da polpa da madeira ou de fibras de algodão. Para ser efetuada a purificação eliminam-se as impurezas mecânicas por separação de ar e após esta primeira etapa as substâncias orgânicas são retiradas por meio de cozimento numa solução de 3,5% de soda cáustica. As fibras depois de retiradas destas operações são branqueadas, lavadas e secadas.

Temos então a celulose que deverá ser dissolvida para que possa ser coada pelo fino crivo que dará o diâmetro da fibra definitiva. Vários solventes podem ser usados e logo que a dissolução alcança o ponto ótimo o produto é levado a uma câmara de onde, por compressão, é feito passar através dos finos furos existentes num crivo de vidro ou platina, que age como uma fiandeira, caindo os fios líquidos num banho que os coagula em filamentos que de tão finos quase se tornam invisíveis. O solvente é retirado e os fios são então lavados, clareados e secados depois do que acondicionados em carretéis que seguem para as fiandeiras.

Nos processos viscosos, cupramônio e nitrocelulósico, o resultado final é uma fibra celulósica quase pura conhecida como "celulose regenerada" e apresenta grande semelhança com a celulose do algodão do qual difere apenas pelas propriedades mecânicas.

No processo do acetato de celulose o resultado é um ester que difere da celulose regenerada por suas qualidades próprias que físicas ou químicas.

O "rayon" viscoso é obtido segundo o processo original e constitui a maior parte do "rayon" posto à venda. Usam-se na sua fabricação fibras de algodão e polpa de madeira tratada por sulfúrio em igual quantidade. A celulose purificada é tratada por soda cáustica e sulfeto de carbono. O resultado obtido é xantato de celulose que com a adição de pequena quantidade de água se torna uma massa espumosa amarelada, conhecida pelo mesmo nome do processo. Durante algum tempo esta massa é deixada em repouso e depois é lançada sob pressão pelo crivo para chegar à solução de regeneração onde os grupos de xantato são retirados e os filamentos de celulose regenerada se coagulam.

O acetato de celulose é fabricado segundo um processo onde se emprega o algodão ou a polpa da madeira que são tratados

dos por ácido acético, ácido acético anidro e uma pequena parte de ácido sulfúrico como catalizador. Uma vez estando dissolvida o material é lançado em água onde o triacetato de celulose precipita. Este é dissolvido em acetona e outros solventes e quando alcança a consistência do mel é lançado pelas espiralinas, ou fiandeiras, ou crivo, para uma câmara de ar quente onde os solventes são evaporados e o acetato de celulose coagula. O produto final é conhecido como "celulose" e sucede logo ao viscoso em ordem de importância.

Outro tipo de "rayon" é obtido tratando-se o celulose por hidróxido de cobre amoníaco e é conhecido como Rayon Cupramônio. A solução resultante passa pela fiandeira para um banho regenerador de soda cáustica ou ácido sulfúrico onde a celulose é coagulada.

O "rayon" nitrocelulósico também conhecido como seda Chardonnet e o processo é chamado Tubize porém é quase obsoleto atualmente. É usado algodão e suas fibras são dissolvidas em ácido nítrico e sulfúrico e a pirulina resultante é dissolvida em seguida em uma mistura de alcool-éter ou outro solvente. Passa pelo crivo e é coagulada em contato com o ar. Os solventes são então retirados da fibra de nitrato de celulose assim como os grupos nitrogenados e são para diminuir o perigo de combustão e resta então a celulose regenerada.

As fibras de "rayon" possuem ampla variação entre os diversos tipos no que toca à resistência e elasticidade. Podem ser lustradas ou foscas e de maneira geral absorvem os corantes com mais facilidade do que as fibras naturais. A umidade, quando molhada, é absorvida uniformemente, diminuindo a resistência da fibra a qual é de novo restituída quando a umidade é eliminada.

EXISTENTE na indústria atualmente talvez uns quinhentos usos diferentes para o "rayon". Na tecelagem pode ser usado sob a forma pura ou associado a seda natural ou outras fibras naturais. O acetato de celulose não absorve a umidade com tanta facilidade como a faz o viscoso, por isso torna-se mais resistente, entretanto não absorve os corantes com tanta facilidade. Um dos usos importantes do acetato de celulose é na indústria da eletricidade onde serve para isolamento de fios.

Publicações

Acaba de sair mais um volume de "Progresso da Medicina", editado pelo Departamento Científico da Schering, dirigido pelo dr. Maurício Teichholz. É o terceiro volume da já vitoriosa publicação científica que visa divulgar anualmente as modernas pesquisas e as novidades no setor da terapêutica, abrangendo todas as especialidades médicas. Como nos demais fascículos, encontrará a classe médica os progressos que vem obtendo a medicina contemporânea. O livro em apreço é distribuído gratuitamente com a classe médica brasileira, não tendo caráter comercial, sendo apenas de divulgação científica.

Sob a orientação do dr. Maurício Teichholz, presta, deste modo, o Departamento Científico da Schering um grande auxílio aos médicos brasileiros, contando com a colaboração nesta magnífica obra dos drs. Thales Martins, Erwin Zach, Feliciano Jorge de Araújo, Elzaman Magalhães e Gerd Rittler.

mais recente prova de nossa boa-vontade nesse sentido.

No entanto, paralelamente, que faz o governo inique para secundar o esforço brasileiro? Nada. Ao contrário, mantendo, por exemplo, seu imposto de renda sobre os lucros produzidos por essas capitais em seus países de origem, em face da tributação que se estabelece.

Quanto à cooperação oficial, no terreno financeiro ela existe, sem dúvida. Mas traduzida em empréstimos, nos quais somos tratados como qualquer cliente do Eximbank, a quem se exigem extensas garantias. E no setor econômico, os projetos elaborados pela comissão mista Brasil-Estados Unidos fazem engavetados nos arquivos do Banco de Exportação e Importação, e no Banco Mundial.

Nunca pedimos auxílio em termos de doativo, como tantos países europeus e asiáticos. Prefecemos a colaboração material e técnica e lucramos produtos nos recursos aumentados na produção. Tudo a ser reembolsado devidamente em tempo razoável.

Até agora temos ficado no mais das vezes com a mão estendida para o vazio. Nenhum brasileiro, nenhum amigo dos Estados Unidos pode augurar bem da continuidade dessa posição, que vimos simbolicamente retratada no gesto de saudação entre o presidente Café Filho e o subsecretário Holland.

Mão estendida

BRASILIO MACHADO NETO

nosso país quase que exclusivamente entregue aos próprios recursos para resolver problemas fundamentais de sua economia. Temos visto esvair-se nossas disponibilidades em dólares no esforço ingente de provermos o equipamento da produção nacional. Pela debilidade dos recursos, eles se tornam insuficientes para atender aos reclamos de nosso desenvolvimento e à consequente melhoria de padrão de vida do nosso povo.

Os homens públicos se aproximam, de mão estendida para o cumprimento.

No flagrante sem intenções, observado à distância do episódio, parece estar simbolizada a posição dos dois países, amigos e bons vizinhos, saudando-se cordialmente através de seus representantes categorizados. Mas, sem grande esforço de imaginação, seria possível também ver aí o encontro entre o irmão rico, mas inquieto, em busca de solidariedade, e o pobre que lhe estende a mão amiga, mas vazia, onde se traduz amizade, e também necessidades e esperanças.

Outras interpretações poderiam, evidentemente, ser apresentadas, de acordo com as tendências de cada qual. Preferimos a que nos parece mais significativa, e talvez menos antipática em relação ao poderoso irmão do norte.

Por força de muitos erros de nosso lado, mas também em virtude de circunstâncias orlundas da guerra, de que participamos efetivamente ao lado dos Estados Unidos, vem o Brasil no último decênio enfrentando dificuldades crescentes no caminho do seu progresso material. Muitos desses obstáculos decorrem de estar

S. A. DIÁRIO CARIOCA
Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 - 13º ANDAR - Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 34-4564
SUCURSAL EM BELO HORIZONTE
AV. AFONSO PENA, 774 - 2º ANDAR - SALA 308
BRASIL E PAÍSES DA CONVENÇÃO POSTAL
OUTROS PAÍSES
Anual Cr\$ 200,00
Semestral Cr\$ 100,00
RECLAMAÇÕES
Qualquer irregularidade de taxa de jornais nas bancas ou entrega do DIÁRIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 32-3822.
VIAGANTES
Percorrem o interior dos Estados os nossos Inspectores ROMUALDO PERROTA, EUGENIO FERREIRA CABRAL, NELSON MANSUR e GENARO MANSUR.

A criança e o sonho



A mitologia geográfica de cada um, substrato do sonho que se formou na infância. De que me adianta saber a história de Londres, de seus reis, de suas guerras, de seus monumentos? Em mim o que existe de Londres é a sua, uma lua de histórias policiais, enigmáticas e patéticas, furando o céu fulvo, caindo sobre feios e sombrios edifícios vitorianos.

E Paris não é o Louvre, as revoluções libertárias, a limpidez do pensamento. Paris é mulher vagando seguida pelas ruas, desde as desamparadas fomes da puberdade.

Os Balcãs têm um desfiladeiro final, onde homens embuçados descem o abismo sobre o pescoço de outros homens embuçados.

Não Alasca, branco e frio, a polícia montada vasculha cabanas de madeira em busca de criminosos barbados. Nova Iorque é um blues comercial e tristíssimo resumindo a solidão moderna. Florença é punhal faiscante. Na praia de Siracusa, vejo sempre Arquimedes sulcando a areia de belos desenhos geométricos.

A Alemanha não é prussiana, é pastoral, com nuvens brancas e fixas, enquanto a música vai subindo em espiral, buscando um definitivo acórdio entre o céu e a terra. Bach, puro lugar-comum de minh'alma, certeza de que a vida poderá ser mais feliz, mais longa e mais limpa.

A China tem indecifráveis nomes dourados: Pórcia de Ouro, Flor de Ouro, Colina de Ouro... Em um campo amarelo, um chinês dorme. Na Malásia, entre os juncos de um rio, no côncavo da chalupa, o explorador inglês tem um punhal enfiado nas costas.

Loucuras, rinhas pueris loucuras, que posso contar vós? O deserto da Líbia com o seu leão esfomeado. A Argélia consumida pelo sol implacável. Bagdá com o seu ladrão incrível. A Mongólia com tempestades de areia.

De outros lugares, guardo lembranças verdadeiras, que, se tanto persistirem na memória, são visível motivo, foram ganhando as tonalidades do símbolo, compondo a mitologia particular que me

REGISTRO

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:
Dr. Wenceslau Braz, dr. Walter Lemos da Azevedo, jornalista Mário Nunes, José Silva, Milton, Cavalcanti, Paulo Silveira Martins Leão, Sérgio Armando Fraião, Caino Mario Dura de Almeida, José Maria Pereira, dr. Waldy Niemeyer, Nilton J. da Conceição, Manoel Duarte Ribeiro, Adelson Rodrigues Teixeira, Onório Joaquim Carneiro, Oduvaldo Viana, Walter Falcão, Odorico Pires.

SENHORAS:
Maria Celeste Sá Almeida, Elza Tavares Moreira, Madalena Rostas Pereira, Maria Carolina Guimarães, Amélia Pinto da Silva, Malvina Monteiro do Amaral.

CASAMENTOS

Hoje, às 17 horas, da srta. Ruth Gomes de Abreu, filha da vva. Cel. Estácio Gomes de Abreu, com o sr. Joaquim Nogueira Moita, na matriz de S. Paulo Apostolo, em Copacabana.

CONFERÊNCIAS

Em atenção ao convite da Comissão pro. Construção da Igreja da Copacabana, o dr. Eduardo Borghesi fará uma conferência subordinada ao tema "A Igreja e a Cidade". O ato se realizará amanhã, às 17.30 no salão da AARB (antiga sede do Casino Atlântico) cedido pela sua diretoria.

HOMENAGENS

PROF. ALVARO CUMPLIDO SANTANA — Por motivo de sua recente nomeação para membro Gr. Cruz na Ordem do Mérito Mérito, amigos e colegas lhe um almoco de homenagem, que será realizado na dia 28 próximo. A lista de adesão se acha na portaria do "Jornal do Comércio" e a comissão organizadora está composta dos professores Henri, que Roxo, A. Austregesilo, A. Brandão Filho e membros da Sociedade Brasileira de Urologia.

A viagem do (Capitão) Braga
O decote da (Princesa) Margareth

RUBEM BRAGA — Nomeado chefe do Escritório Comercial em Santiago. Boa viagem.

1 Eram quatro horas da manhã no Vogue. Abriu-se a porta e entraram sete homens com decotes de seda. Eram todos políticos. Beberam algum whisky, comeram qualquer coisa e partiram com lentidão. Um deles era certamente o sr. Munhoz da Rocha.

2 Um pouco mais tarde do que isso, o sr. Augusto (o poeta) Frederico Smith, abriu a mesma porta do mesmo Vogue, olhou bem, fechou a porta e foi embora. Política ou cigarrice?

3 Encontrei as srts. Sônia Gonçalves e Beatriz Galambek desembarcando do ônibus que chegava de São Paulo. Vinham de uma fazenda e estavam cansadas, sem pintura e dispostas a reencontrar o Rio, carnaval bucólico.

4 Informo o sítio e digno "O Estado de São Paulo", que naquela cidade aconteceu a volta do "Entrudo" com bisnagas e baldes

cheios d'água. Diz o referido jornal que até mangueiras foram usadas para molhar pândegos e transeuntes. Isso em vários bairros e lugares diferentes. Se a moda pega aqui no Rio...

5 No bar Michel discutia-se sobre moças que reúnem boniteza e classe. Entre os presentes a figura difícil da atriz Ana Beatriz, ganhou disparado.

6 Determinado e pequeno colunista desta praça está exagerando.

7 Na Nova York Informam que o Marquês e a Marquesa de Portugal não vão bem. Coisas.

8 Domingo estreia na Rádio Mayrink Veiga o sr. Silvio (que é) Caldas. Será um acontecimento.

9 Comemorando a próxima e decidida partida do sr. Rubem Braga ao Chile, um grupo bebericava e cantava dentro da noite. Compartilhando e registrando o acontecimento a colega Lourdes Lessa.

10 Está no Rio o colunista (em potencial), sr. Agostinho Olavo. Um dos homens mais viajados e movimentados do planeta.

11 A Confederação Nacional da Indústria, convida para uma homenagem ao conde Francisco Matiarazzo. Dia 28.

12 Recbi o convite do casamento (já anunciado nesta coluna) da srta. Hedwig Gualberto de Oliveira com o sr. Antonio Amaral de Sampaio. A cerimônia será hoje na Embaixada do Brasil em Belém.

A noiva é filha do Embaixador e da senhora Francisco Gualberto de Oliveira. Casamento será oficiado por S. E. Monsenhor Joseph Beltrami, Nuncio Apostólico.

13 O ator Tyrone Power vai ter a sorte de repre-

sentar ao lado da grande atriz Katherine Cornell. O filme será baseado na peça desse formidável escritor inglês chamado Christopher Fry "The Dark is Light Enough".

14 Realizou-se o casamento da srta. Isabel Novais com o sr. Almeida Braga, acontecimento íntimo. Apenas vinte pessoas presentes.

15 De Estocolmo informam esta engraçada notícia: O Conselho de Ministros resolveu, esta manhã, sem discussão, conceder uma indenização de cinquenta e cinco coroas a uma funcionária da arrecadação de Tranås. No mês passado, a mesma funcionária se quebrou, sob o peso dos formulários de imposto, danificando as meias e a sala da intendência.

16 Sendo entrevistada no Rádio Mayrink Veiga por Gilda Robichez, a srta. Sônia (Miss Bangu) Carneiro, disse como não só pretende comprar um teco-teco, como também uma fazenda de gado em Mato Grosso. "Assim poderei convidar meus amigos para caçar jacaré e onça". Naturalmente Sônia não se referia aos jacarés e às onças que assaltam durante o carnaval.

17 Na festa dos calouros da Faculdade Nacional de Arquitetura alguém estava fantasiado de Jacinto que Dormiu. O mais divertido, porém foi o jogador Vinícius medido em jaula de leão.

18 A casa real inglesa reuniu-se para censurar os decotes (grandes) da princesa Margaretha. A Rainha, diante disso (da reunião) vai limitar (os decotes em questão).

19 Terça-feira o casal Carlos Guinle Filho acontece com um jantar. Black-tie e

sendo: "Me leve para eu ver o marido dela." O sr. Murilo Montenegro — (O Jornal) — "Numa entrevista coletiva na Embaixada Americana, o romancista Louis Bromfield, que é mais uma vez no Brasil, aconselha os escritores brasileiros a serem fazendeiros".

Como fazendeiro aqui no Brasil, quereria tanto ver Lins que é homem de engenho.

De "Africanas" estavam as srts. Joy Pessoa e Maria Lúcia Cortez, brincando no mesmo grupo e quase se confundindo com as "zebrinhas", devido a mesma fazenda de ambas as fantasias.

Gente animada a desse grupo. Mas onde está aquela bailarina, Roberto?

Menino Grande — ("O Globo") — "Jacques Bergerac está fazendo um grande su-

cesso entre as mulheres. Os homens, porém, fazem-lhe as mais severas restrições. Restrição principal: o cabelo do sr. Bergerac. Entra pelo colarinho, numa reminiscência insólita do existencialismo de Sartre. Outra restrição: Jacques Bergerac devia tomar mais banhos. Apesar disso, quando uma senhora disse ao marido: "Eu queria tanto ver Jacques Bergerac", ele respondeu: "Por dentro está di-

recto".

Quanto ao nome Portinari, não se justifica de nenhum modo a previsão pessimista, pois a pintura não está em crise e sua afortunada carreira artística se encontra em pleno apogeu.

engenho de dentro — Vende-se terreno de fundos, para vila de 6 casas, entrada 4 mts., na Rua Francisca Vidal n. 117-A, próximo dos Largos dos Pilares e Abolição, com 735 m2. Tratar na "IATRA". Travessa do Ouvidor, 18 - sob. Telefones: 52-3511 e 22-3981.

Radio & TV — Ricardo Galeno

COTA ZERO — DAIVA de Oliveira está fora do ar para reparos no transmissor.

SINAL DOS TEMPOS — ROBERTO SILVA: — Só gravo música de compositor que comparece com o sonante. Do contrário, babá: nem um disco.

NOTÍCIA DE AMADEU — AMADEU Letari continua imprimindo um ritmo cada vez mais cada vez na Copacabana Discos. Pelo menos ainda não deixou de fazer sucesso.

QUESTÃO DE PINTO — Há dias a Censura censurou o nome de Walter Pinto, por considerar imoral o Pinto do conhecido homem de teatro. Agora, a dona Nair Pinto censurou uma ingenuidade radiofônica só pelo prazer de censurar.

Não é o caso da gente censurar o Pinto da dona Nair, tendo em vista que a própria Censura censurou o Pinto do sr. Walter?

Como é que a Censura é contra o Pinto e mantém um Pinto da saia em casa?

E' o caso.

PARA que certos cantores não digam mais besteiras no rádio de ninguém, mister se faz a seguinte medida profilática: deixar apenas que certos cantores cantem.

FILOGIA — "POIS é, Cozzi: está entrando muita gente pelos portões. Até parece um vomitório humano" — Mario Figueiredo, em S. Januário.

DISCÓRDIA — MARIA Helena e Silvana Aguiar estão de mal. E tudo por culpa de uma reportagem.

GOROU — PARECE que gorou, definitivamente, o "Programa Braga Junior". Pelo menos, até agora, néris de berinbela.

NOVO SAMBA — Há um novo samba que diz isto: "Se eu fosse Beethoven, aproveitava o compasso do teu [caminhar] para escrever uma sonata..." Safa!

MARTHA JANETE — ponto de interrogação na pontuação radiofônica.

"A DAMA DE PRÊTO"

Park Row. Produzido, escrito e dirigido por Samuel Fuller. ELEN CO: Gene Evans, Mary Welsh, Bela Kovacs. Distrib. United Artists.

A FITA reconstitui alguns episódios da história do jornalismo nos Estados Unidos e alguns dos fatos narrados atribuídos ao editor do "Globe", na fita, realmente ocorreram com Greeley, o editor do "The New York Tribune". Mas o ex-reporter, jornalista e agora produtor, diretor e escritor de cinema (Samuel Fuller) introduziu diversos episódios fictícios (como uma dama de preto) para fazer com os personagens não sujeitos ao coelho com a crônica da história do jornalismo uma intriga amorosa e banal. E a luta de um bravo editor de Park Row para firmar seu diário contra a concorrência forte dos mais antigos se transforma num romance sem maior importância, passando quase sempre numa reconstituição acanhada de um trecho de rua da metade do século passado.

A fita inclui, além da campanha para desfazer a intriga a respeito da doação da estátua da Liberdade, a adoção do linotipo na composição dos textos para impressão, fato atribuído ao "The Globe" mas ocorrido realmente com o "New York Tribune", que patrocinou as experiências do imigrante alemão Ottomar Mergenthaler durante dez anos, até que, em 1876, o inventor produziu as primeiras linhas com a sua máquina. Fuller, limitado a um orçamento diminuído, não pôde exibir no seu filme os grandes movimentos populares deflagrados pela polêmica entre os jornais, re-

sultando o filme numa espécie de retrato menor de um tema quase épico.

Vera Clouzot em "Les Diaboliques" — "Arte de Grande Atriz Trágica".

Foi lançado recentemente em Paris, sendo recebido com aplausos unânimes da crítica, o filme "Les Diaboliques", de Georges Clouzot, com Vera Clouzot e Simone Signoret nos papéis principais.

A propósito da atuação de Vera Clouzot — a brasileira Vera Amado, filha do Embaixador Gilberto Amado e casada com o famoso diretor francês — o crítico de "La Nazione", de Florença (enviado para assistir ao lançamento da película) assim se exprime: "Vera Clouzot suporta o peso (da segunda parte do filme) quase inteiramente e com uma arte de grande atriz trágica".

Decio Vieira Ottoni apresenta: Cinema

gram "Vai da Valsa" e Luis Jatobá. COMUNS — Póse de Lucio Alves, máscara de João Dias e desfilando de Norma Suele.

COLETIVOS — Conjunto Copacabana, Quatro Azes e um Coringa e F4 Clube de Emilinha.

ARTIGOS — DEFINIDO — Namoro de Braga Junior com a cantora Lana Biten-court.

INDEFINIDO — Voz de Helen de Lima.

ADJETIVOS — EXPLICATIVO — Pão durismo de Dêo.

RESTRITIVO — Mirzo Barroso cantando música americana.

PATRIO — Carlos Brasil.

VERBAL — José Roberto Pen-teado.

TEMPOS DE VERBO — PRESENTE — Shacem.

PASSADO — Noel Rosa.

FUTURO — Dalva de Andrade.

ADVERBIO — Ele surgiu de repente na vida de Vera Lúcia.

CONJUNÇÃO — Bárbara Martins ensalou e não entrou no tom.

PONTUAÇÃO — VIRGULA — Gilberto Milfont.

PONTO E VIRGULA — Cauby e Di Veras.

DOIS PONTOS — Olivinha de Carvalho e respectiva acompanhante.

PONTO DE INTERROGAÇÃO — Marta Janete.

PONTOS DE RETICÊNCIA — Edgar G. Alves.

ASPAS — Produtores de programas humorísticos.

PARENTESIS — Isaac Zalman.

Não trate de assuntos jurídicos e financeiros.

Viaje à tarde



Hoje, 26 — Marte entra em Tauro. No mesmo dia Mercurio, estando aos 16 graus e 26 minutos de Aquário, volta ao movimento direto. Improprío para tratar de assuntos jurídicos e financeiros, como também fazer experiências científicas.

ACONTECERÁ HOJE AO LEITOR: Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje com horas e números promissoras para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS: ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Os aspectos poderão ser favoráveis, dependendo de sua habilidade. 1, 11 e 22; 10, 20 e 31. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

A tarde de hoje será imprópria para negócios financeiros, jurídicos e para viagens. 10, 11 e 12; 19, 20 e 21. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Cansaço, distúrbios cardíacos e males dos rins e fígado. A tarde será agradável, com simpatias populares. 17, 18 e 21; 2, 3 e 4. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Evitar viagens de longa extensão, negócios com pessoas religiosas ou de atividade filosófica. Não é bom para visitar parentes e fazer promessas. 14, 15 e 18; 1814, 6188 e 4752. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Desprezimentos, euforia; a tarde será favorável aos namorados. 17, 18 e 19; 112, 211 e 346. (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Desejos insatisfeitos, contradição e pequenos acidentes. A noite será venturosa em reuniões políticas e religiosas. 151 e 16 e 18; 32, 24 e 77. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO:

Habilidade, êxito em todos os encontros felizes e empreendimentos. Seja liberal. O belo sexo gosta de liberalidades. 1, 2 e 3; 828, 906 e 838. (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGOSTO:

Dia sem novidades. 7, 9 e 11; 13, 14 e 15. (horas e números).

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Desarmonia conjugal, contrariedades com parentes; a tarde e a noite, serão propícias. 10, 18 e 20; 34, 87 e 87. (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO:

Descontentamento, aflição por causa de parentes ou amigos. 7, 8 e 9; 232, 451 e 495. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO:

Sonhos estranhos e visões fantásticas. 19, 11 e 17; 528, 613 e 712. (horas e números).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Negócios arriscados e viagens perigosas. Ameaça de acidentes, nervosismo e indisposição orgânica. 8, 9 e 11; 35, 45 e 55. (horas e números).

ta.
ra.
en
de
do
ndo
a
a
os.
da
iti.
esse

pr.
da
F.
vo,
da.

m-
se -
as
no
za,
zia,

rés)
às
s 9

re-
efe-
nte-

por-
14
lo-
Cr\$
pre-
vin-
ps e
pro-
des-
im-
de-
ndro
n.º

istas
tivas
es-
essa
des-
corre-

reiro
-Pre-

a

ica
er,
an-
230

rras
alla-
ha-
ado.
and.
r -

r,
"

rá-

Elpidio
Cursos
fere a

s, mu-

candidato
de ta-
de co-
levarão
conhe-
berem

das na
-3º an-
ário:
mediante
supra

ros do
nos má-

da Fa-
convida
ra assit-
realizará
15 horas,
da Fa-
Braz, 69

ida pelo
mará sob
da Blo-
mópia".
concur-
a 26. às
la.

registrae

Anoa —
também à
de pontos
ca e Ele-

minio de
as que já
entes aos
R\$ 350.00
a menta-
amella no
Pericita.
lo pover-
andados pela
m com a
facilitar o

buitas, e
bitus 25 e

m marca-
época da
publica-
o à com.

